

Participação do Grupo de Produtores de Ovinos da Raça Morada Nova da região de Franca (SP) em projeto da Embrapa

Sergio Novita Esteves¹
Sergio Berteli Garcia²
Rui Machado¹
Manoel Jacinto¹

A Raça Morada Nova é uma das principais raças nativas de ovinos deslançados do Nordeste do Brasil. Explorados para produção de carne e pele, os ovinos Morada Nova apresentam boa adaptação às condições climáticas adversas, como as de semi-árido, existentes no nordeste do Brasil. Além disso, a raça apresenta elevada prolificidade (nº de cordeiros por parto), pequeno porte à idade adulta e boa habilidade materna, constituindo-se em importante material genético para os sistemas de produção de carne ovina em todo o Brasil.

O rebanho ovino na região Sudeste do Brasil cresceu cerca de 75% no período de 1995 a 2006, entretanto os rebanhos de ovinos da raça Morada Nova vêm reduzindo em número e em tamanho a cada ano, pois os criadores têm optado pela criação de outras raças de maior porte, inclusive conduzindo o cruzamento indiscriminado com animais de raças exóticas. Esse cenário põe em risco a existência e a preservação da raça Morada Nova.

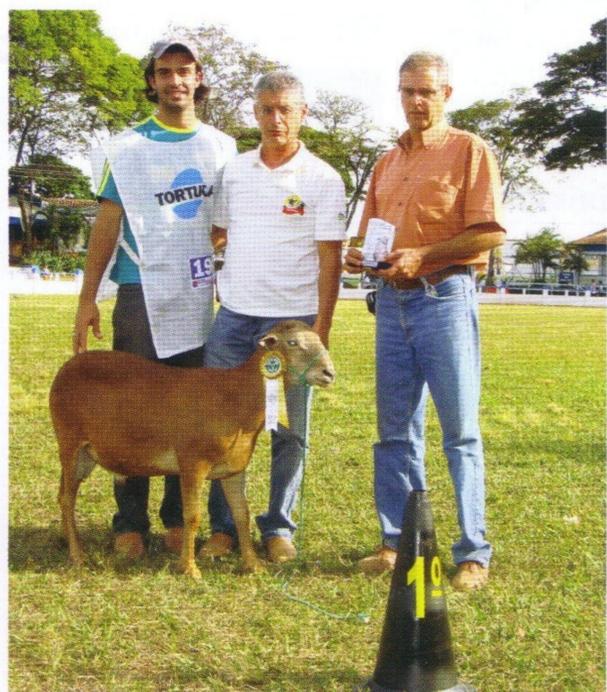
Cientes do risco de desaparecimento ou de descaracterização da raça, pesquisadores da Embrapa e de outras instituições de ensino e pesquisa articularam uma rede de ações em torno da raça ovina Morada Nova, que culminou com a implantação do projeto “Características e Bases para o Melhoramento Genético de Ovinos da Raça Morada Nova”.

Esse projeto conta com a participação da Embrapa Pecuária Sudeste, localizada em São Carlos (SP) e da Embrapa Caprinos e Ovinos localizada em Sobral/CE. Em 2009 o projeto foi



Fernando Farhat (Cajuru/SP), tradicional criador da raça Santa Inês, que se rendeu à raça Morada Nova.

iniciado com o auxílio do zootecnista Márcio Armando Gomes de Oliveira, Diretor Técnico da ASPACO (Associação Paulista dos Criadores de Ovinos) e do zootecnista Sérgio Berteli Garcia (consultor do IBS), da região de Franca (SP), que fizeram a aproximação entre os pesquisadores da Embrapa e os produtores de ovinos da raça Morada Nova da região, facilitando a sua interação.



Élbio Rodrigues Alves (Restinga/SP) conquista campeonato durante a EXPOAGRO de Franca das mãos de Sérgio Berteli Garcia.

O projeto está sendo conduzido com a participação dos produtores Élbio Rodrigues Alves Filho (Fazenda Monte Belo), Emílio Augusto Monteiro (Fazenda São Carlos), José Francisco Jacinto (Fazenda Santa Virgínia) e Roberto Franco (Fazenda Santa Luzia), bem como com os produtores recém ingressos: Sebastião Carlos de Figueiredo (Fazenda São Miguel) e Umberto Franklim de Figueiredo (Fazenda Alvorada).

O projeto tem como objetivo promover ações de pesquisa e desenvolvimento de forma a melhor caracterizar a raça Morada Nova e seus produtos e fundar as bases para um amplo programa de conservação e melhoramento genético, dando valor de uso à raça e minimizando os riscos de desaparecimento e/ou descaracterização.

Como a maior parte dos trabalhos será conduzida nos rebanhos comerciais, em cooperação com os produtores, foi realizado inicialmente um questionário para a caracterização do produtor e do rebanho e em seguida a implantação de rotina de escrituração zootécnica dos rebanhos, que é uma prática simples e de grande importância.

A escrituração está relacionada à identificação dos animais através de brincos, colares, juntamente com as notações individuais de controle do rebanho de maneira a descrever todas as informações sobre a vida produtiva e sanitária da criação, como por exemplo: data de nascimento, pais, sexo, pesagem,aios, parto, alimentação, enfermidades, descarte, morte etc.

Esses dados serão inseridos no Programa de Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos de Corte (GENECOC), da Embrapa Caprinos e Ovinos, e juntamente com os testes de desempenho (Provas de Ganho de Peso), que serão realizadas a partir do mês de julho/2010, os rebanhos poderão ser avaliados e identificados os reprodutores jovens, que serão então posteriormente avaliados.

1 - Pesquisadores da Embrapa Pecuária Sudeste Cx.P.339, CEP: 13560-970 São Carlos – SP.

2 - Zootecnista, consultor do IBS, Franca – SP, sergiozootec@yahoo.com.br



Olivardo Facó (pesquisador EMBRAPA-Caprinos), Gustavo Rodrigues Alves (engº agrônomo), Élbio Rodrigues Alves Filho (engº agrônomo e criador), Emílio Augusto Monteiro e seu filho (criador), Márcio Beretta (criador), Sérgio Bertelli (zootecnista e consultor IBS), Sérgio Novita (pesquisador Embrapa-Sudeste), Márcio Armando Oliveira (ASPACO), Fernando Ubiali Jacintho (criador), Milton Eugênio Jorge Monteiro (criador) e Roberto Franco (criador).

A organização dos criadores da raça em torno das ações de melhoramento genético participativo e a divulgação dos resultados das pesquisas de caracterização zootécnica, genética e de produtos agregará valor à raça, promovendo maior interesse dos produtores em utilizá-la, minimizando os riscos de perda deste importante recurso genético para a produção de carne ovina no Brasil.

No próximo artigo estaremos descrevendo o programa da Prova de Ganho de Peso que será executado com os ovinos dos produtores parceiros da Embrapa neste projeto de Conservação e Melhoramento Genético de Ovinos da Raça Morada Nova.

Origem da raça Morada Nova

- Os primeiros relatos sobre a caracterização da raça foram apresentados pelo zootecnista Otávio Domingues em 1941 em nota intitulada “**Carneiro Deslanado de Morada Nova**” como nesse trecho: “Viajando em 1937, em missão oficial do Departamento Nacional de Produção Animal/Ministério da Agricultura, verifiquei a ocorrência de um tipo étnico interessante, entre os ovinos nativos do Nordeste, e que se caracteriza pela ausência de lã, de modo que os animais, ao contrário dos de sua espécie, apresentam a pele coberta de pêlo cabrum – grosseiro e curto. Assim são criados para a produção de pele (exportada largamente) e para carne, in loco consumida”.

Seguindo em sua descrição,

Otávio Domingues caracteriza os “Carneiros Deslanados de Morada Nova” como animais com peso médio de 30 kg, destacando que tal observação se dera na época seca, com 65-78 cm de perímetro torácico, altura de 60-65 cm e coloração predominantemente vermelha lisa, podendo ocorrer ainda a branca e a pintada, sendo as fêmeas mochas e os machos com ou sem chifres. Destacou ainda que, antes dele, os carneiros deslanados do Nordeste já haviam sido mencionados por H. Andrade e N. Athanassof em 1927, porém, sem maiores detalhes.

Além do município de Morada Nova, Domingues (1941) também constatou a ocorrência de ovinos deslanados em vários pontos do Ceará, nos municípios de Quixadá, Quixeramobim, Sobral e Tauá e, no Piauí, no município de Castelo e Campos.

Diante da “descoberta”, Domingues em 1950 passou a se questionar quanto à origem daquele tipo de ovino desprovido de lã. Nestes questionamentos, o zootecnista listou algumas possibilidades: Introdução de carneiros de fora, já deslanados? Mutação? Recombinação de fatores genéticos? Ou consequência de uma das mais felizes adaptações ao meio?

O autor tinha conhecimento de ovinos deslanados na África. Todavia, a descrição que o mesmo tinha dos ovinos africanos indicava que estes teriam um perfil cefálico convexo e orelhas grandes, pendentes e caídas. A partir desta descrição, Domingues de-

sacreditou na origem africana dos ovinos deslanados de Morada Nova. Isto porque os Morada Nova têm perfil cefálico sub-convexo e orelhas pequenas.

Assim, em 1954 o zootecnista Otávio Domingues relatou que a raça Morada Nova descenderia diretamente dos carneiros Bordaleiros de Portugal, trazidos para o Brasil na época da colonização e que, desde então, teriam passado por um processo de seleção natural que resultara na ausência de lã.

Já Mason em 1979, acreditava que estes animais teriam vindo da África, provavelmente na época do tráfico de escravos, enquanto que Figueiredo em 1980, se baseava nas duas possibilidades, acreditava que a raça resultou do cruzamento de ovinos Bordaleiros, vindos de Portugal, com ovinos deslanados africanos, afirmando: “enquanto pode haver sangue Bordaleiro no Morada Nova, parece muito provável que o sangue africano seja predominante”.

Portanto, a origem da raça Morada Nova permanece incerta até os dias atuais. Levando em consideração a ausência de qualquer maior controle sobre a importação de animais e sobre os acasalamentos/cruzamentos nos rebanhos ovinos do Brasil colonial, não parece prudente descartar qualquer das possibilidades já mencionadas.

Desta forma, é muito provável que a raça Morada Nova tenha contribuições tanto de carneiros ibéricos quanto africanos, tendo os descendentes destes certamente sofrido a ação seletiva das forças da natureza. **A**